



## CONTAS REGIONAIS – 2003 (Base 1995)

Entre 2002 e 2003, segundo a nova geografia (NUTS 2002), a Região Autónoma da Madeira, o Algarve, o Alentejo, Lisboa e a Região Autónoma dos Açores reforçaram a sua importância relativa em termos do contributo para o PIB devido a terem registado crescimentos nominais superiores à média nacional. Pelo contrário, com menores crescimentos em valor, as regiões do Centro e do Norte registaram diminuições de peso no PIB.

Em termos reais, as taxas de crescimento do PIB regional (entre 2002 e 2003) foram, por ordem decrescente: 1,7% na R. A. Madeira, 0,1% no Alentejo, -0,2% no Algarve, -0,8% em Lisboa e R. A. Açores, -1,2% no Centro e -2,2% na região Norte.

Em 2003, apenas Lisboa, o Algarve e a Região Autónoma da Madeira apresentavam um PIB *per capita* superior à média nacional e ultrapassavam o limiar de 75% do PIB por habitante em paridades de poder de compra em relação à média da União Europeia alargada (UE 25); relativamente à média do PIB *per capita* da UE 15, esse valor foi atingido por Lisboa e R. A. Madeira, mas não pelo Algarve (índice 73).

### PREÂMBULO

As Contas Regionais de 2003, que o INE agora divulga segundo duas classificações territoriais<sup>1</sup> (NUTS 1989 e NUTS 2002), foram elaboradas em consonância com as *Contas Nacionais Provisórias 2003* e reportam-se ainda à base 1995 das contas nacionais e regionais. Na sequência da retropolização da base 1995 à nova base das Contas Nacionais Anuais realizada recentemente, proceder-se-á igualmente à transposição das Contas Regionais para a base 2000, no decorrer de 2006.

### PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

A regionalização do Produto Interno Bruto português, desenvolvida pelas contas regionais para o ano de 2003, determinou os valores e as relações estabelecidas no quadro *Produto Interno Bruto Regional* para as duas geografias, ao nível da NUTS II.

De 2002 para 2003, as regiões que reforçaram notoriamente a sua importância relativa, devido a crescimentos nominais superiores à média nacional (1,6%), foram: o Alentejo, o Algarve, a Região Autónoma da Madeira e, com menor expressão, Lisboa (NUTS 2002), a Região Autónoma dos Açores e a de Lisboa e Vale do Tejo (NUTS

<sup>1</sup> A divulgação das CR 2002 concretizou a aplicação do Regulamento do Conselho n.º 1059/2003 sobre a nova geografia (NUTS 2002, de acordo com D.L. n.º 244/2002); é ainda dada a continuidade à série anterior (NUTS 1989, por referência ao D.L. n.º 46/1989). As contas das famílias e a FBCF (1995-2002) segundo a NUTS 2002 são divulgadas simultaneamente com as CR 2003.



1989). Pelo contrário, o Norte, o Centro (NUTS 2002) e o Centro (NUTS 1989) tiveram crescimentos inferiores à média, diminuindo, por isso, os respectivos pesos relativos.

Em termos reais<sup>2</sup>, as taxas de crescimento do PIB regional (entre 2002 e 2003) foram, por ordem decrescente, segundo a NUTS 2002: 1,7% na R. A. Madeira, 0,1% no Alentejo, -0,2% no Algarve, -0,8% em Lisboa e na R. A. Açores, -1,2% no Centro e -2,2% na região Norte. De acordo com a NUTS 1989, as regiões Alentejo, Centro e Lisboa e Vale do Tejo apresentaram taxas de crescimento de 1,6%, -1,5% e -0,9%, respectivamente.

#### PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

Regiões (NUTS 2002)	2002		2003		T.C. valor n/n-1	T.C. volume n/n-1	Regiões (NUTS 1989)	2002		2003		T.C. valor n/n-1	T.C. volume n/n-1
	Valor	%	Valor	%				Valor	%				
Norte	36 445	28,4	36 557	28,0	0,3	-2,2	Norte	36 445	28,4	36 557	28,0	0,3	-2,2
Centro	23 827	18,5	24 135	18,5	1,3	-1,2	Centro	18 146	14,1	18 318	14,0	0,9	-1,5
Lisboa	48 628	37,9	49 593	38,0	2,0	-0,8	Lisboa e V. Tejo	57 101	44,5	58 213	44,6	1,9	-0,9
Alentejo	8 222	6,4	8 479	6,5	3,1	0,1	Alentejo	5 431	4,2	5 675	4,3	4,5	1,6
Algarve	5 156	4,0	5 335	4,1	3,5	-0,2	Algarve	5 156	4,0	5 335	4,1	3,5	-0,2
R. A. Açores	2 422	1,9	2 469	1,9	1,9	-0,8	R. A. Açores	2 422	1,9	2 469	1,9	1,9	-0,8
R. A. Madeira	3 476	2,7	3 651	2,8	5,1	1,7	R. A. Madeira	3 476	2,7	3 651	2,8	5,1	1,7
ExtraRegio	282	0,2	292	0,2	3,7	1,1	ExtraRegio	282	0,2	292	0,2	3,7	1,1
<b>PORTUGAL</b>	<b>128 458</b>	<b>100,0</b>	<b>130 511</b>	<b>100,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-1,1</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>128 458</b>	<b>100,0</b>	<b>130 511</b>	<b>100,0</b>	<b>1,6</b>	<b>-1,1</b>

Unidades: milhões de euros e percentagens

#### EVOLUÇÃO DO VAB E DO EMPREGO

A evolução do PIB regional reflecte evoluções diferenciadas do VAB total das regiões, o que é, por sua vez, resultado das diferentes dinâmicas por ramos de actividade.

O quadro sobre a Evolução em Volume do VAB, sintetiza o crescimento do VAB em 2003 para as regiões NUTS II (NUTS 2002), segundo os ramos de actividade (A3) correspondentes aos sectores primário, secundário e terciário.

#### EVOLUÇÃO EM VOLUME DO VAB (2002/2003)

Regiões (NUTS 2002)	A3 - CAE Rev. 2			
	1	2	3	TOTAL
Norte	-7,8	-2,6	-1,0	-1,8
Centro	-5,9	-1,9	0,4	-0,8
Lisboa	-0,5	-7,2	1,3	-0,3
Alentejo	-0,3	3,7	-0,7	0,6
Algarve	6,8	0,5	-0,4	0,3
R. A. Açores	-4,9	-1,5	0,5	-0,3
R. A. Madeira	2,5	-4,3	3,5	2,2
ExtraRegio			1,6	1,6
<b>PORTUGAL</b>	<b>-3,0</b>	<b>-3,3</b>	<b>0,5</b>	<b>-0,7</b>

1: Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura;

2: Indústria, incluindo energia, e construção;

3: Actividades de serviços

Unidade: percentagem

A análise do quadro permite realçar: o decréscimo do sector primário em Portugal reflectido em todas as regiões, à excepção do Algarve e da R. A. Madeira; o decréscimo do sector secundário, igualmente notório em todas as

<sup>2</sup> Em resultado da utilização de índices de preços do VAB por ramos de actividade (A31) das contas nacionais.



regiões, à excepção do Alentejo e do Algarve; as actividades dos serviços que evidenciaram um crescimento, com excepção do Norte, do Alentejo e do Algarve, nas quais se registaram decréscimos.

Especificando por região NUTS II (2002): o Norte apresentou diminuições nos três sectores, sendo o sector primário o que evidencia uma descida mais acentuada (-7,8%), enquanto o sector secundário e terciário apresentaram decréscimos de -2,6% e -1%, respectivamente; o Centro figura com uma quase estagnação no sector dos serviços (0,4%) e diminuições no sector primário (-5,9%) e no secundário (-1,9%); Lisboa apresentou um forte decréscimo na actividade industrial (-7,2%), essencialmente devido à quebra na construção, uma ligeira diminuição na actividade agrícola (-0,5%) e uma subida nos serviços (1,3%); o Alentejo mostrou um crescimento notório no sector secundário (3,7%), uma relativa estagnação no sector agrícola (-0,3%) e um decréscimo nos serviços (-0,7%); o Algarve figura com um elevado crescimento no sector primário (6,8%), e praticamente vê estagnados os sectores da indústria (0,5%) e de serviços (-0,4%); a R. A. Açores apresentou uma forte diminuição do VAB na actividade agrícola (-4,9%), uma diminuição na indústria (-1,5%) e uma quase estagnação no sector terciário (0,5%); a R. A. Madeira mostrou acréscimos em volume no sector primário (2,5%) e no de serviços (3,5%) e um decréscimo na indústria (-4,3%).

O quadro *VAB POR REGIÕES* apresenta as estimativas para as duas Nomenclaturas Territoriais, igualmente segundo os três sectores de actividade económica.

#### VAB POR REGIÕES – 2003

Regiões (NUTS 2002)	A3 - CAE Rev. 2					Regiões (NUTS 1989)	A3 - CAE Rev. 2				
	1	2	3	SIFIM	TOTAL		1	2	3	SIFIM	TOTAL
Norte	886	11 619	20 449	-1 437	31 518	Norte	886	11 619	20 449	-1 437	31 518
Centro	1 155	7 346	13 256	-948	20 808	Centro	602	5 518	10 393	-720	15 793
Lisboa	338	7 935	36 432	-1 949	42 757	Lisboa e Vale do Tejo	1 281	10 568	40 628	-2 288	50 189
Alentejo	1 246	2 070	4 327	-333	7 310	Alentejo	857	1 266	2 994	-223	4 893
Algarve	399	647	3 763	-210	4 599	Algarve	399	647	3 763	-210	4 599
R. A. Açores	203	369	1 653	-97	2 129	R. A. Açores	203	369	1 653	-97	2 129
R. A. Madeira	94	516	2 681	-143	3 148	R. A. Madeira	94	516	2 681	-143	3 148
ExtraRegio	0	0	264	-11	252	ExtraRegio	0	0	264	-11	252
<b>PORTUGAL</b>	<b>4 322</b>	<b>30 504</b>	<b>82 825</b>	<b>-5 129</b>	<b>112 521</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>4 322</b>	<b>30 504</b>	<b>82 825</b>	<b>-5 129</b>	<b>112 521</b>

Unidade: milhões de euros

1: Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura; 2: Indústria, incluindo energia, e construção; 3: Actividades de serviços

No caso do VAB, é possível verificar que a nova região Centro registou um crescimento do VAB total em todas as actividades, mas com maior significado no sector primário (Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura), com um acréscimo de cerca de 92%. No caso de Lisboa, a maior diminuição relativa do VAB ocorreu também no mesmo ramo, na ordem de 74%. O VAB do Alentejo, segundo a NUTS 2002, diferiu mais expressivamente nas actividades da indústria e construção, em relação à classificação anterior, com um aumento de 64%.

O Emprego total, para 2003 segundo as duas NUTS, também se apresentou notoriamente diferente para as regiões modificadas (quadro EMPREGO TOTAL POR REGIÕES): o Centro registou aumentos sensíveis nas diversas actividades sem que, todavia, nenhuma tenha sobressaído em termos relativos; Lisboa, quando comparada com Lisboa e Vale do Tejo, diminuiu o emprego total genericamente, mas com maior impacto na agricultura, sector no qual a redução foi da ordem de -80%. O Alentejo de acordo com a NUTS 2002 registou um acréscimo o emprego

total em cerca de 103 mil pessoas, verificando-se o maior impacto na indústria e construção, com mais 64% aproximadamente do que na anterior NUTS.

## EMPREGO TOTAL POR REGIÕES – 2003

Regiões (NUTS 2002)	A3 - CAE Rev. 2				Regiões (NUTS 1989)	A3 - CAE Rev. 2			
	1	2	3	TOTAL		1	2	3	TOTAL
Norte	172,4	678,5	834,3	1 685,2	Norte	172,4	678,5	834,3	1 685,2
Centro	177,6	351,2	562,4	1 091,2	Centro	135,9	265,4	439,0	840,4
Lisboa	14,8	289,0	1 160,9	1 464,7	Lisboa e Vale do Tejo	74,2	406,7	1 338,0	1 818,9
Alentejo	62,6	81,6	188,8	333,0	Alentejo	44,9	49,7	135,1	229,7
Algarve	23,4	36,8	128,7	188,9	Algarve	23,4	36,8	128,7	188,9
R. A. Açores	28,5	22,6	65,4	116,4	R. A. Açores	28,5	22,6	65,4	116,4
R. A. Madeira	17,3	31,7	71,4	120,4	R. A. Madeira	17,3	31,7	71,4	120,4
ExtraRegio	0,0	0,0	10,2	10,2	ExtraRegio	0,0	0,0	10,2	10,2
<b>PORTUGAL</b>	<b>496,6</b>	<b>1 491,4</b>	<b>3 022,1</b>	<b>5 010,0</b>	<b>PORTUGAL</b>	<b>496,6</b>	<b>1 491,4</b>	<b>3 022,1</b>	<b>5 010,0</b>

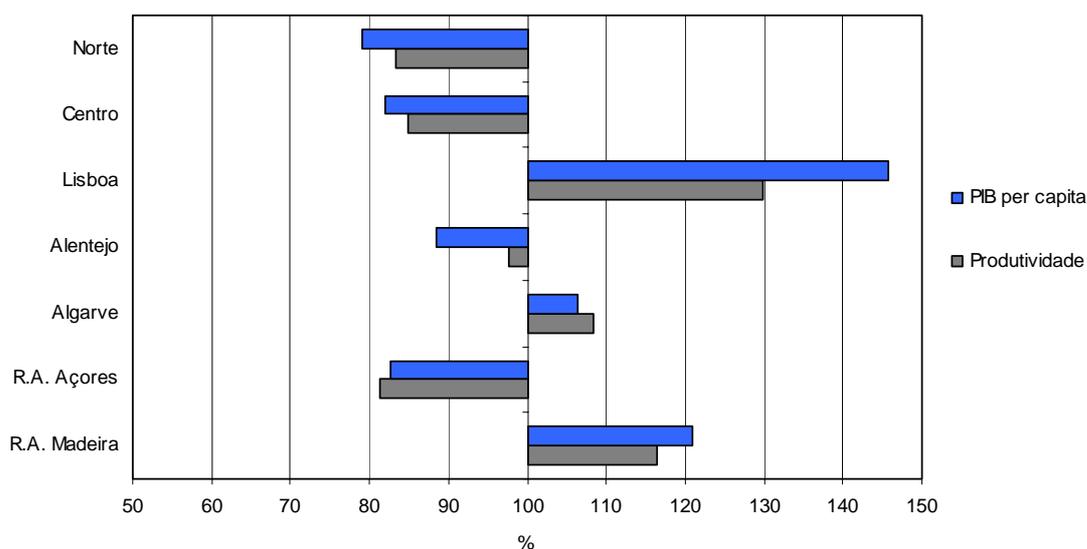
Unidade: milhares de pessoas

1: Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura; 2: Indústria, incluindo energia, e construção; 3: Atividades de serviços

## COESÃO REGIONAL

A análise comparada das regiões para os principais indicadores derivados das contas regionais por ramos de actividade (PIB por habitante e Produtividade do trabalho) é apresentada no gráfico seguinte. A análise entre as regiões portuguesas tem por referência a média nacional. Idêntica informação para NUTS III figura em quadro anexo.

## ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB PER CAPITA E PRODUTIVIDADE (PT=100) – 2003



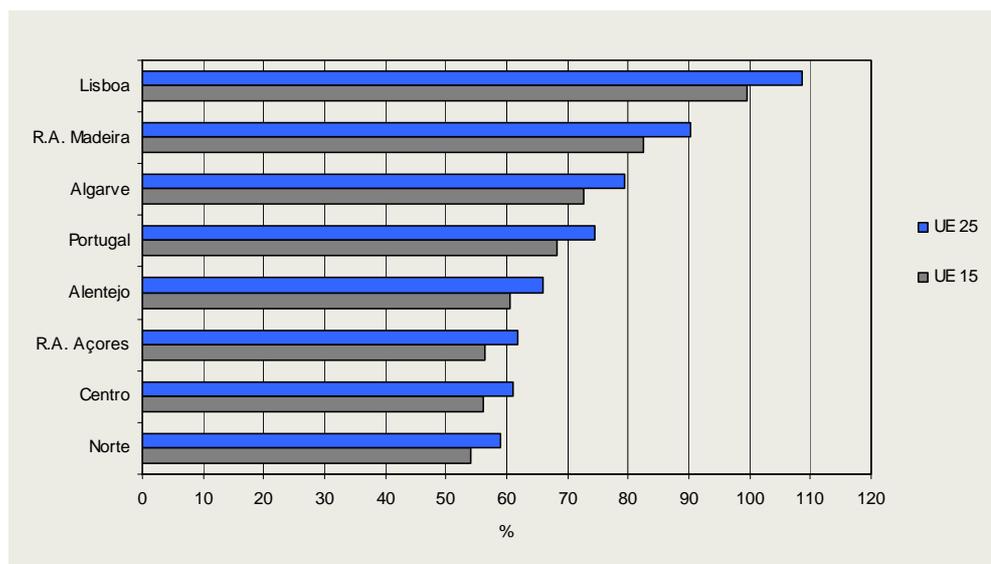
As regiões de Lisboa, do Algarve e a R. A. Madeira apresentam-se simétricas em relação às restantes, por referência ao eixo 100, que representa a média nacional, tanto em relação ao PIB, como à Produtividade<sup>3</sup>. Lisboa tem índices superiores em 46% e 30%, o Algarve em 6% e 8% e a R. A. Madeira em 21% e 16%, respectivamente em relação ao PIB por habitante e à Produtividade. Por sua vez, o Norte apresenta índices inferiores à média em 21% e 17%, o Centro em 18% e 15%, o Alentejo em 11% e 2% e a R. A. Açores em cerca de 17% e 19%.

Para os mesmos indicadores, as assimetrias regionais são ainda notórias dentro de cada NUTS II (isto é, ao nível das NUTS III), relativamente à média nacional: o Norte apresentou índices extremos para os dois indicadores no Grande Porto (102 e 102) e na região do Tâmega (49 e 65); o Centro mostrou índice máximo do PIB *per capita* no Pinhal Litoral (99) e mínimo na Serra da Estrela (56), enquanto os extremos da Produtividade se encontram no Baixo Mondego (94) e no Pinhal Interior Sul (63); Lisboa oscilou, naturalmente, entre os máximos da Grande Lisboa (171 e 135) e os mínimos (78 e 107) da Península de Setúbal; o Alentejo evidenciou máximos no Alentejo Litoral (113 e 133) mas diferiu nas regiões com valores mínimos (Baixo Alentejo com 72 no PIB *per capita* e Alto Alentejo com a menor Produtividade - índice 86).

No âmbito comunitário, a comparação é realizada para o PIB *per capita* avaliado em Paridades de Poder de Compra (PPC), sendo utilizada a informação para 2003 das contas regionais do INE (NUTS 2002) e do Eurostat (Base de Dados *NewCronos*), sobre PIB da União Europeia a 15 (UE 15) e a 25 (EU 25) países (sem e com alargamento). As estimativas são representadas no gráfico ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB *PER CAPITA* EM PPC – 2003.

Segundo os cálculos efectuados, os índices são, respectivamente, para a UE 15 e UE 25: Norte (54, 59); Centro (56, 61); Lisboa (100, 109); Alentejo (60, 66); Algarve (73, 79); R. A. Açores (56, 62) e R. A. Madeira (83, 90).

ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB *PER CAPITA* EM PPC – 2003 (UE=100)



<sup>3</sup> Calculada em relação ao PIB



Os quadros anexos constituem uma síntese dos principais agregados e outros indicadores das Contas Regionais de 2003 e da série 1995 – 2003<sup>4</sup> segundo a NUTS 2002.

Em *Infoline* ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)) consta o conjunto de resultados da nova (NUTS 2002) e anterior série (NUTS 1989) para 2003 e valores revistos (remunerações).

*A aplicação às Contas Regionais do Regulamento do Conselho n.º 1059/2003, que estabelece a Nomenclatura das unidades territoriais estatísticas (NUTS) na União Europeia, foi concretizada, para toda a série, aquando da divulgação das contas regionais 2002. No que se refere a Portugal, aquela nomenclatura (NUTS 2002) estabelece as regiões previstas no Decreto-Lei n.º 244/2001. As CR prosseguem ainda a série anterior (NUTS 1989), por referência ao Decreto-Lei n.º 46/1989.*

*As CR segundo a NUTS 2002 foram elaboradas com base numa adaptação da metodologia anteriormente estabelecida – des 1995, a partir da aplicação do Regulamento n.º 2223/96 (SEC 95) - tendo em consideração a informação disponível para o efeito. As linhas gerais dessa adaptação metodológica são, a seguir, descritas:*

- *As estimativas regionais são idênticas nas versões NUTS 1989 e NUTS 2002 para as regiões NUTS II que não sofreram qualquer alteração: Norte, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira;*
- *As contas regionais das novas regiões NUTS II correspondem ao somatório das contas das regiões NUTS III que englobam, as quais mantêm as anteriores estimativas (NUTS 1989), em regra;*
- *Genericamente, diferem as estimativas das regiões Oeste e Grande Lisboa, devido à inclusão, ou não, do concelho de Mafra, que integra a região Oeste, na NUTS 1989, e a região Lisboa, na NUTS 2002.*

<sup>4</sup> Procede-se, nesta circunstância, à revisão das anteriores estimativas segundo a NUTS 2002 das Remunerações atribuídas às regiões alteradas pela nova geografia. Devido a revisões na população residente ou nos valores de referência em NewCronos (Eurostat), alguns indicadores derivados sofreram ligeiras alterações.



PRINCIPAIS AGREGADOS E OUTROS INDICADORES POR REGIÃO NUTS I E II (1995-2003)

Regiões	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio	PORTUGAL
<b>Principais Agregados</b>										
<b>PIB (10<sup>6</sup> euros)</b>										
1995	77 327	24 289	14 952	30 006	5 241	2 839	1 435	1 908	157	80 827
1996	82 484	25 910	16 009	31 904	5 636	3 024	1 535	2 031	180	86 230
1997	88 934	27 449	17 013	35 037	6 148	3 287	1 602	2 265	213	93 014
1998	96 492	29 484	18 412	38 561	6 461	3 574	1 736	2 514	221	100 962
1999	103 186	31 448	19 825	41 281	6 723	3 909	1 921	2 694	229	108 030
2000	110 120	33 178	21 382	43 984	7 243	4 333	2 091	3 055	282	115 548
2001	116 811	34 802	22 657	46 779	7 762	4 810	2 239	3 206	294	122 550
2002	122 279	36 445	23 827	48 628	8 222	5 156	2 422	3 476	282	128 458
<b>2003</b>	<b>124 098</b>	<b>36 557</b>	<b>24 135</b>	<b>49 593</b>	<b>8 479</b>	<b>5 335</b>	<b>2 469</b>	<b>3 651</b>	<b>292</b>	<b>130 511</b>
<b>VAB (10<sup>6</sup> euros)</b>										
1995	67 249	21 123	13 003	26 095	4 558	2 469	1 248	1 659	137	70 292
1996	71 593	22 489	13 895	27 692	4 892	2 625	1 333	1 763	156	74 844
1997	77 246	23 842	14 778	30 432	5 340	2 855	1 391	1 968	185	80 791
1998	83 299	25 452	15 895	33 289	5 577	3 086	1 499	2 170	191	87 158
1999	88 651	27 019	17 032	35 466	5 776	3 358	1 651	2 314	197	92 813
2000	94 944	28 606	18 435	37 923	6 245	3 736	1 803	2 634	243	99 624
2001	101 169	30 142	19 623	40 515	6 723	4 166	1 939	2 777	255	106 139
2002	105 470	31 435	20 552	41 944	7 092	4 447	2 089	2 998	243	110 800
<b>2003</b>	<b>106 993</b>	<b>31 518</b>	<b>20 808</b>	<b>42 757</b>	<b>7 310</b>	<b>4 599</b>	<b>2 129</b>	<b>3 148</b>	<b>252</b>	<b>112 521</b>
<b>Remunerações (10<sup>6</sup> euros)<sup>5</sup></b>										
1995	36 858	11 719	6 957	14 755	2 251	1 176	757	813	136	38 563
1996	39 532	12 542	7 502	15 812	2 410	1 267	811	872	153	41 367
1997	42 605	13 540	8 072	16 988	2 643	1 363	852	944	183	44 585
1998	46 100	14 584	8 874	18 290	2 866	1 486	926	1 051	189	48 266
1999	49 777	15 644	9 759	19 713	3 030	1 631	993	1 128	195	52 092
2000	54 430	17 043	10 618	21 549	3 365	1 855	1 125	1 265	241	57 061
2001	58 291	18 043	11 243	23 411	3 565	2 028	1 235	1 411	234	61 170
2002	61 196	18 939	11 843	24 491	3 765	2 158	1 314	1 525	224	64 260
<b>2003</b>	<b>62 696</b>	<b>19 366</b>	<b>12 153</b>	<b>25 064</b>	<b>3 881</b>	<b>2 232</b>	<b>1 335</b>	<b>1 574</b>	<b>231</b>	<b>65 835</b>
<b>Emprego total (10<sup>3</sup> pessoas)</b>										
1995	4 262,9	1 563,1	965,2	1 285,8	289,0	159,8	98,8	112,4	9,7	4 483,7
1996	4 331,9	1 585,2	981,1	1 307,2	295,6	162,8	99,4	113,2	10,2	4 554,7
1997	4 402,6	1 624,7	998,2	1 315,6	302,5	161,5	97,3	115,0	11,4	4 626,2
1998	4 516,3	1 648,1	1 027,4	1 360,5	313,9	166,5	103,6	119,5	11,1	4 750,5
1999	4 599,1	1 664,2	1 055,0	1 389,9	317,6	172,5	109,3	120,4	10,6	4 839,5
2000	4 680,0	1 695,2	1 064,2	1 416,3	323,8	180,4	112,0	119,8	12,0	4 923,8
2001	4 762,1	1 706,6	1 072,1	1 472,9	327,3	183,2	113,9	122,5	11,3	5 009,9
2002	4 781,2	1 702,8	1 086,1	1 472,3	333,0	187,0	116,4	121,2	10,6	5 029,4
<b>2003</b>	<b>4 763,0</b>	<b>1 685,2</b>	<b>1 091,2</b>	<b>1 464,7</b>	<b>333,0</b>	<b>188,9</b>	<b>116,4</b>	<b>120,4</b>	<b>10,2</b>	<b>5 010,0</b>
<b>Outros Indicadores</b>										
<b>PIB per capita (euros)</b>										
1995	8 119	6 857	6 574	11 578	6 847	8 093	6 026	7 674		8 058
1996	8 634	7 286	7 024	12 275	7 377	8 526	6 464	8 244		8 573
1997	9 277	7 688	7 444	13 433	8 056	9 140	6 756	9 276		9 217
1998	10 022	8 219	8 027	14 726	8 468	9 778	7 329	10 371		9 967
1999	10 668	8 724	8 609	15 692	8 812	10 514	8 115	11 191		10 620
2000	11 324	9 156	9 244	16 623	9 489	11 441	8 839	12 755		11 300
2001	11 929	9 543	9 738	17 534	10 156	12 454	9 456	13 386		11 906
2002	12 392	9 926	10 174	18 045	10 740	13 093	10 191	14 466		12 389
<b>2003</b>	<b>12 488</b>	<b>9 898</b>	<b>10 247</b>	<b>18 224</b>	<b>11 068</b>	<b>13 304</b>	<b>10 337</b>	<b>15 113</b>		<b>12 500</b>
<b>Produtividade (euros)</b>										
1995	18 140	15 539	15 491	23 337	18 135	17 767	14 523	16 970		18 027
1996	19 041	16 345	16 318	24 406	19 068	18 576	15 452	17 936		18 932
1997	20 200	16 895	17 045	26 631	20 322	20 350	16 461	19 700		20 106
1998	21 365	17 890	17 921	28 344	20 580	21 472	16 752	21 040		21 253
1999	22 436	18 897	18 792	29 700	21 169	22 659	17 580	22 372		22 323
2000	23 530	19 571	20 092	31 055	22 369	24 016	18 670	25 507		23 467
2001	24 529	20 393	21 132	31 761	23 715	26 251	19 650	26 171		24 462
2002	25 575	21 402	21 938	33 030	24 693	27 577	20 805	28 672		25 542
<b>2003</b>	<b>26 054</b>	<b>21 693</b>	<b>22 118</b>	<b>33 859</b>	<b>25 459</b>	<b>28 245</b>	<b>21 211</b>	<b>30 337</b>		<b>26 050</b>

<sup>5</sup> Remunerações corrigidas para a série 1995-2002: regiões Centro, Lisboa e Alentejo.



PRINCIPAIS AGREGADOS E OUTROS INDICADORES POR REGIÃO NUTS I E II (1995-2003)

Regiões	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio	PORTUGAL
<b>Outros Indicadores (cont.)</b>										
<b>PIB per capita (PT=100)</b>										
1995	101	85	82	144	85	100	75	95		100
1996	101	85	82	143	86	99	75	96		100
1997	101	83	81	146	87	99	73	101		100
1998	101	82	81	148	85	98	74	104		100
1999	100	82	81	148	83	99	76	105		100
2000	100	81	82	147	84	101	78	113		100
2001	100	80	82	147	85	105	79	112		100
2002	100	80	82	146	87	106	82	117		100
<b>2003</b>	<b>100</b>	<b>79</b>	<b>82</b>	<b>146</b>	<b>89</b>	<b>106</b>	<b>83</b>	<b>121</b>		<b>100</b>
<b>Produtividade (PT=100)</b>										
1995	101	86	86	129	101	99	81	94	90	100
1996	101	86	86	129	101	98	82	95	93	100
1997	100	84	85	132	101	101	82	98	93	100
1998	101	84	84	133	97	101	79	99	94	100
1999	101	85	84	133	95	102	79	100	97	100
2000	100	83	86	132	95	102	80	109	100	100
2001	100	83	86	130	97	107	80	107	106	100
2002	100	84	86	129	97	108	82	112	104	100
<b>2003</b>	<b>100</b>	<b>83</b>	<b>85</b>	<b>130</b>	<b>98</b>	<b>108</b>	<b>81</b>	<b>116</b>	<b>110</b>	<b>100</b>
<b>PIB per capita PPC (UE 15)</b>										
1995	66	56	54	95	56	66	49	63		66
1996	66	56	54	94	57	66	50	63		66
1997	67	56	54	98	59	66	49	67		67
1998	69	56	55	101	58	67	50	71		68
1999	70	58	57	103	58	69	53	74		70
2000	70	57	58	103	59	71	55	79		70
2001	70	56	57	103	60	73	56	79		70
2002	70	56	57	102	61	74	58	82		70
<b>2003</b>	<b>68</b>	<b>54</b>	<b>56</b>	<b>100</b>	<b>60</b>	<b>73</b>	<b>56</b>	<b>83</b>		<b>68</b>
<b>PIB per capita PPC (UE 25)</b>										
1995	73	62	59	105	62	73	54	69		73
1996	74	62	60	105	63	73	55	70		73
1997	74	62	60	108	65	73	54	74		74
1998	76	62	61	111	64	74	55	78		75
1999	77	63	62	114	64	76	59	81		77
2000	77	63	63	113	65	78	60	87		77
2001	77	61	63	113	65	80	61	86		77
2002	77	61	63	112	66	81	63	89		77
<b>2003</b>	<b>75</b>	<b>59</b>	<b>61</b>	<b>109</b>	<b>66</b>	<b>79</b>	<b>62</b>	<b>90</b>		<b>75</b>
<b>Evolução real PIB</b>										
2000 - 2003	1,3%	0,2%	1,6%	1,4%	2,9%	5,2%	3,2%	5,0%		1,5%
<b>2003</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-2,2%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>0,1%</b>	<b>-0,2%</b>	<b>-0,8%</b>	<b>1,7%</b>		<b>-1,1%</b>



PIB PER CAPITA, PRODUTIVIDADE E RESPECTIVOS ÍNDICES DE DISPARIDADE REGIONAL – 2

Regiões	PIB per capita			Produtividade		
	10 <sup>3</sup> Euros	Índice (1)	Índice (2)	10 <sup>3</sup> Euros	Índice (1)	Índice (2)
<b>Continente</b>	<b>12,5</b>	<b>100</b>		<b>26,1</b>	<b>100</b>	
<b>Norte</b>	<b>9,9</b>	<b>79</b>	<b>100</b>	<b>21,7</b>	<b>83</b>	<b>100</b>
Minho-Lima	7,9	63	80	17,9	69	82
Cávado	9,4	75	95	19,9	76	92
Ave	9,6	77	97	19,2	74	89
Grande Porto	12,8	102	129	26,6	102	123
Tâmega	6,2	49	62	16,9	65	78
Entre Douro e Vouga	10,3	82	104	21,6	83	100
Douro	8,4	67	85	19,0	73	88
Alto Trás-os-Montes	7,5	60	76	17,8	68	82
<b>Centro</b>	<b>10,2</b>	<b>82</b>	<b>100</b>	<b>22,1</b>	<b>85</b>	<b>100</b>
Baixo Vouga	11,0	88	107	23,9	92	108
Baixo Mondego	11,8	94	115	24,5	94	111
Pinhal Litoral	12,3	99	120	23,4	90	106
Pinhal Interior Norte	7,4	59	72	18,4	71	83
Dão-Lafões	7,9	63	77	18,8	72	85
Pinhal Interior Sul	8,4	67	82	16,5	63	75
Serra da Estrela	7,0	56	68	17,4	67	79
Beira Interior Norte	8,8	71	86	17,5	67	79
Beira Interior Sul	11,1	89	108	21,3	82	96
Cova da Beira	9,1	73	89	19,3	74	87
Oeste	10,2	82	100	23,3	90	105
Médio Tejo	11,1	88	108	23,8	91	107
<b>Lisboa</b>	<b>18,2</b>	<b>146</b>	<b>100</b>	<b>33,9</b>	<b>130</b>	<b>100</b>
Grande Lisboa	21,4	171	117	35,2	135	104
Península de Setúbal	9,8	78	54	27,8	107	82
<b>Alentejo</b>	<b>11,1</b>	<b>89</b>	<b>100</b>	<b>25,5</b>	<b>98</b>	<b>100</b>
Alentejo Litoral	14,1	113	128	34,7	133	136
Alto Alentejo	10,3	82	93	22,4	86	88
Alentejo Central	10,8	87	98	22,6	87	89
Baixo Alentejo	9,0	72	81	22,8	88	90
Lezíria do Tejo	11,5	92	104	27,2	104	107
<b>Algarve</b>	<b>13,3</b>	<b>106</b>	<b>100</b>	<b>28,2</b>	<b>108</b>	<b>100</b>
<b>R. A. Açores</b>	<b>10,3</b>	<b>83</b>	<b>100</b>	<b>21,2</b>	<b>81</b>	<b>100</b>
<b>R. A. Madeira</b>	<b>15,1</b>	<b>121</b>	<b>100</b>	<b>30,3</b>	<b>116</b>	<b>100</b>
Extra-regio	0,0	0		0,0	0	
<b>PORTUGAL</b>	<b>10,6</b>	<b>100</b>		<b>26,1</b>	<b>100</b>	

Índice (1) - PT =100

Índice (2) - respectiva região NUTS II =100